

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

DEPRESSÃO, UM MAL DO SÉCULO XXI? UM ESTUDO PSICANALÍTICO ACERCA DOS ESTADOS DEPRESSIVOS NA CONTEMPORANEIDADE

Bianca Marques Longo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marco Antônio Rotta Teixeira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: biancamaarques@gmail.com

Palavras-chave: Depressão. Mal-estar. Contemporaneidade. Subjetividade. Psicanálise.

Atualmente, a depressão é comumente tratada por meio de medicamentos farmacológicos e tem sua terapêutica explicada e pautada nos fundamentos da psiquiatria. Entretanto, segundo Horwitz e Wakefield (2010), ao analisar as questões referentes à história da depressão, podemos inferir que tal prática atual não contempla beneficentemente todos os sujeitos que apresentam sintomas característicos da depressão. Nesse sentido, ao observarmos o aumento geral das estatísticas acerca dos estados depressivos, julgamos necessário realizar uma pesquisa com enfoque nas questões da subjetividade encontrada nos dias atuais e sua relação com as desordens psíquicas, mais especificadamente com a depressão.

Sendo assim, pelo viés psicanalítico, identificamos os fatores que influenciaram a hegemonia da psiquiatria na contemporaneidade, sendo que tais fatores são representados pela constituição da subjetividade dos dias atuais ou pela questão da banalização dos estados depressivos. Nesse sentido, essa pesquisa teve o intuito de discutir aspectos referentes aos estados depressivos, como, por exemplo, as subjetividades contemporâneas a esse mal-estar, as definições e entendimentos acerca de tal tema, entre outros; e, ao considerar as dificuldades em estudar a depressão, esclarecemos como essa se tornou um mal do século XXI.

Assim, essa pesquisa constituiu-se enquanto teórica, com base em Freud (1913; 1917 [1915]; 1930) e nos estudos desenvolvidos por Birman (2001; 2005; 2006) acerca da atualidade, primordialmente; e teve o intuito de relacionar tais questões tanto para fins acadêmicos, quanto sociais, como forma de promover certo esclarecimento no que concerne aos estados depressivos. Além disso, essa pesquisa seguiu a metodologia de pesquisa explicativa a partir de um levantamento bibliográfico, a fim de obtermos maior familiaridade com o material já elaborado, que nos permitiu obter uma maior apreensão de conhecimento acerca dos estados depressivos ao longo do tempo. Sendo assim, além do cunho teórico, esteve em nosso alcance oferecer argumentos para um possível debate acerca da polêmica

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

entre a psiquiatria e a psicanálise, uma vez que a primeira se fundamentou na segunda para se instaurar no campo da medicina mental, substituindo-a, mais tarde, pelos estudos acerca da desregulação neuroquímica do corpo humano.

Diante disso, a pesquisa em questão dispõe de cinco capítulos que se pautam em abordar as temáticas que contemplam a realização do objetivo proposto. No primeiro capítulo, desenvolvemos a compreensão do conceito de mal-estar desenvolvido por Freud (1930) e Birman (2005), acerca da modernidade, e por Birman (2001), acerca da atualidade; bem como expusemos o entendimento senso comum acerca do tema. Já no segundo capítulo discorreremos sobre o entendimento acerca da constituição da subjetividade aparente na contemporaneidade, por meio dos estudos de Birman (2001; 2006) sobre a atualidade; ressaltando suas especificidades na contemporaneidade junto ao mal-estar que se configura a partir de tais condições. Por sua vez, no terceiro capítulo, utilizando Teixeira (2012) introduzimos o leitor ao campo geral da depressão, entendendo que é um conceito complicado de ser definido devido a uma série de fatores que são explorados na pesquisa.

O quarto capítulo é o momento no qual é realizado um resgate da compreensão do campo das depressões a partir de uma perspectiva psicanalítica, bem como é realizado um aprofundamento no que se refere à depressão; explorando tal tema ao longo da história da civilização, a dificuldade em compreender a depressão e o entendimento da psicanálise sobre o assunto, no qual utilizamos os estudos de Teixeira (2007; 2012) e Freud (1917[1915]). Por fim, o quinto e último capítulo busca realizar uma compreensão geral da relação entre tais condições contemporâneas e a construção de uma ideologia da medicalização excessiva, como consequência da hegemonia da psiquiatria nos dias atuais – com o intuito de realizar um debate entre tais perspectivas no que concerne à depressão, sendo utilizadas, principalmente, os estudos de Roudinesco (2000).

Considerando todos os aspectos que foram abordados por essa pesquisa, podemos considerar, de forma geral, que o mal-estar refere-se a todo e qualquer tipo de sofrimento ao sujeito que é manifesto na sociedade de forma exacerbada, sendo caracterizado também pelo sofrimento psíquico. Todavia, no que concerne à depressão, especificadamente, podemos inferir que essa se constitui enquanto um fenômeno construído historicamente, conforme determinadas características e condições sociais implícitas à sociedade. Nesse sentido, entendemos que, o período referente à modernidade, bem como o mal-estar que emergiu nesse momento, oferece aportes teóricos que nos auxiliaram na análise das condições do mal-estar

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

na contemporaneidade; como, por exemplo, nas reflexões acerca da relação entre a constituição da subjetividade do sujeito moderno com o mal-estar que o afligia.

Com a revolução francesa e os movimentos burgueses, os homens puderam se desvincular da “amarras morais” que os prendiam, mas que também os protegia, de certa forma – sofrimento esse que fora explícito, por Freud (1913), por meio do mito da horda primeva. Com isso, podemos compreender que tal subjetividade moderna era marcada pelo fato de que a liberdade que o homem havia conquistado era algo que lhe causava muito medo e insegurança, pois era algo novo em seu contexto social. E é nesse momento que o sujeito da modernidade adquire uma liberdade individual perante seu próprio destino e, devido a isso, passa a ser um sujeito que, acima de tudo, deseja.

Somente assim, pudemos compreender a causa de sofrimento das subjetividades modernas, manifestada pelo desamparo do homem frente ao mundo, sendo constituído de forma estrutural e que não pode ser superado. Aqui se expressa a necessidade e a importância das sublimações perante o funcionamento saudável do psiquismo humano, que oferecem uma forma do sujeito lidar com esses conflitos que são insuperáveis.

Contudo, diferentemente da modernidade, os mal-estares contemporâneos são marcados pelos registros no corpo, na ação e no sofrimento – isto é, são formas e sofrimentos subjetivos que se tornaram hegemônicos e adquiriram novas roupagens, isto é, manifestam-se de diferentes formas, uma vez que o excesso pulsional (característico no sujeito da atualidade) procura qualquer forma de ser satisfeito. Sendo assim, compreendemos que a primeira rota de descarga desse excesso é o corpo, sendo que o mal-estar atual ligado a esse registro é influenciado pela mídia e seus padrões de beleza e saúde, sendo expresso pela violência e pelas toxicomanias. Todavia, toda aquela pulsão que não consegue se externalizar pelo corpo, encontra um caminho relacionado à ação, originando, assim, a hiperatividade, a explosividade e as compulsões. Por fim, o que não consegue ser descarregado por nenhum desses registros apresentados anteriormente, é liberado por meio do sentimento, caracterizando o mal-estar referente à depressão.

Com base em tais constatações, podemos compreender que a subjetividade é algo de muita relevância para tal pesquisa. Devido a isso, consideramos que ao definir tal conceito enquanto “corpo-sujeito”, definido por Birman (2001), consegue-se abordar todos os aspectos relacionados ao sofrimento atual, sejam eles corpóreos ou psíquicos, além de que, ao afirmar tal característica, consideramos um corpo vinculado com a mente e vice e versa – evitando

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

desvincular tais partes, como a psiquiatria, que se apropria somente do corpo em suas considerações acerca do mal-estar.

Outra consideração interessante é que as subjetividades contemporâneas de forma geral, apresentando mal-estares graves ou não, está vinculada com a ideia da cultura do narcisismo e da sociedade do espetáculo. Isso significa que vivemos em uma sociedade marcada pela exaltação do Eu, colocando-o em um local privilegiado, sendo que é dessa forma que o sujeito da atualidade vai se mobilizar para evitar qualquer tipo de sofrimento e para procurar qualquer forma de encontrar a felicidade, mesmo que essa seja momentânea.

No que concerne à depressão, podemos afirmar que essa pode ser considerada enquanto um mal-estar contemporâneo devido a dois fatores, sendo eles o aumento geral no que se refere ao campo das depressões, como, aumento no número de casos e de tratamentos, por exemplo; e pelo fato de que o sujeito depressivo é marcado pela dificuldade em lidar com a condição de liberdade irrestrita em que está inserido socialmente na atualidade, a partir da conquistas na modernidade. Em suma, podemos afirmar que a depressão é marcada pelo abatimento psíquico do sujeito e caracterizada pela presença de um sentimento de tristeza, seja ela patológica ou não.

Ao entendermos melhor tais noções de tristeza, podemos concluir que o tipo ao qual nos referimos quando falamos em tratamentos psicoterapêuticos e nos mecanismos em que essa está submetida, refere-se à tristeza normal, do mesmo modo que entendemos que a tristeza patológica necessita de um acompanhamento médico adequado a cada caso. O problema é que, ao desconsiderar essa diferença, aglomeram-se vários sintomas e casos diferentes em uma mesma denominação: depressão – o que pode prejudicar os casos em que não, necessariamente, precisam de tratamentos voltados para a prescrição de psicofármacos.

Nesse sentido, podemos perceber que há um fenômeno da banalização dos significados e das causalidades dos distúrbios depressivos, que é causada pela concepção neurológica, nosológica e determinista da psiquiatria, junto ao desenvolvimento de psicotrópicos que acabam por generalizar as condições do funcionamento do psiquismo humano. É válido complementar que esse desenvolvimento de inúmeros psicotrópicos é realizado pela indústria farmacêutica de forma com que essa dissemine indiscriminadamente esses medicamentos por meio da psiquiatria, em função da lucratividade, já que se configura enquanto um negócio extremamente capitalista.

Com isso, ao generalizar e estipular padrões para uma classificação nosológica acerca

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

da depressão, pode dizer que o DSM contempla a maioria dos tipos de sofrimento psíquico relacionado às “paixões tristes”, denominado na psicanálise; mas o problema consiste na generalização do tratamento dado a cada um dos casos; no sentido de que os psiquiatras direcionam seus tratamentos à classificação do DSM, indicando medicamentos até mesmo para os casos em que não são necessárias tais intervenções ao corpo biológico e esse fato constitui a questão que denominamos de banalização da depressão nos dias atuais.

Por fim, é válido acrescentar que essa é uma pesquisa em fase de finalização, por isso, ainda está em andamento, mas que será finalizada em dezembro de 2017.

Referências

BIRMAN, J. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006, p. 171-197.

BIRMAN, J. **Mal-Estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BIRMAN, J. **O mal-estar na modernidade e a psicanálise**: a Psicanálise à Prova do Social. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: 203-224, 2005.

FREUD, S. Luto e Melancolia. In_____. **Introdução ao Narcisismo, ensaios de Metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. Obras Completas, vol. 12.

FREUD, S. O mal-estar na civilização. In_____. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias e outros textos (1930-1936)**. Obras completas, vol. 18.

FREUD, S. Totem e tabu. In_____. **Totem e tabu, contribuições à história do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914)**. Obras completas, vol. 11.

HORWITZ, A. V.; WAKEFIELD, J. C. **A tristeza perdida**: como a psiquiatria transformou a depressão em moda. São Paulo: Summus, 2010.

ROUDINESCO, E. **Por que psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar , 2000.

TEIXEIRA, M. A. R. **A concepção Freudiana de melancolia**: elementos para uma metapsicologia dos estados da mente melancólicos. 2007. 236 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2007.

TEIXEIRA, M. A. R. **Das neuroses de transferência às neuroses narcísicas**: contribuições aos fundamentos da teoria freudiana da melancolia. 2012. 429 f. Tese (Doutorado em Psicologia). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.